

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: LiderançasData: 14/08/92 Pg.: 11

Enterro de Pombo reúne 30 caciques dos caiapós

Belém — O corpo do cacique Tutu Pombo, o mais rico dos caciques caiapós e o maior incentivador de negócios com os brancos, foi enterrado ontem em sua aldeia, a Cricretun, no sul do Pará, com uma série de rituais. Ele morreu na quarta-feira de madrugada aos 66 anos, num hospital da Companhia Vale do Rio Doce na Serra dos Carajás, para onde foi levado no domingo, em estado de coma. Tutu tinha diabetes, hipertensão, pneumonia e teve seu estado de saúde agravado por um infarto. Cerca de 30 caciques caiapós foram ao enterro, inclusive Paulinho Payakan e Raoni, que foi destituído pelo próprio Tutu Pombo da liderança do grupo há dois anos. Um avião

da Fundação Nacional do Índio (Funai) foi buscar Raoni na aldeia Capoto, no Mato Grosso.

Apesar de cumprir prisão domiciliar na aldeia Aucre, o cacique Paulinho Paiakan, sobrinho de Tutu Pombo, compareceu. Paiakan responde a processo na Justiça sob acusação de ter estuproado a estudante Sílvia Leticia da Luz Ferreira, dia 31 de maio. Para a Funai, a prisão domiciliar abrange toda a reserva caiapó, de 3,9 milhões de hectares. Mas a promotora de Justiça, Lúcia Bueno, que denunciou Paiakan, disse que o cacique deveria ter pedido autorização para o juiz para deixar sua aldeia. "Se ele não fez o pedido, sua situação pode se complicar", afirmou.

O administrador da Funai em Redenção, Francisco de Oliveira Ramos, foi chamado ontem à aldeia pelos índios, para participar do enterro e também para auxiliar na partilha dos bens do cacique. Ele tinha, entre outros bens, um avião bimotor (outro, monomotor, foi vendido recentemente), três fazendas, casas em Tucuman, em Belém e alguns veículos. Tutu Pombo tinha oito filhos com sua mulher, a índia Leitutu. Um desses filhos, Nity, deverá suceder Tutu como cacique dos 300 índios da aldeia Cricretun. Há a possibilidade de a amante branca de Pombo, a maranhense Nenê, que tem uma filha com ele, reclamar parte da herança.

Tutu vivia de renda própria

Tutu Pombo foi o primeiro cacique caiapó a viver apenas de renda, inovando completamente a forma de captação de recursos das tribos indígenas. Ele fez acordos com garimpeiros e madeireiros para a exploração do ouro e da madeira de lei existente, em farta quantidade, dentro da reserva. Passou a cobrar taxas pela exploração desses recursos obtendo, com isso, quantia suficiente para adquirir dois aviões, os quais serviam para transportar índios doentes às cidades mais próximas.

Devido a sua popularidade entre os caiapó, Tutu Pombo foi eleito porta-voz dos índios, em reunião ocorrida em sua aldeia — Cricretun — em junho de 1990. Na ocasião, o cacique txucarramãe Raoni, do Parque Nacional do Xingu, no Mato Gros-

so, considerado uma das principais lideranças indígenas do Brasil, teve a sua palavra cassada pelos índios caiapó que são parentes dos txucarramãe.

Eleito pelo seu povo, para representá-lo, Tutu Pombo ficou emocionado e chorou. Os índios estavam contrariados com Raoni em função da posição por ele tomada durante as viagens que fazia pelo exterior, acompanhado do cantor Sting. Raoni, além de demorar a entregar o dinheiro arrecadado para a Fundação Mata Virgem, era contra os acordos firmados entre brancos e índios para exploração dos recursos naturais existentes nas reservas indígenas.

Tutu Pombo estava revoltado com Raoni apesar de este ser seu tio. Na época, disse o seguinte: "Enquanto meu povo passava fome e morria de malária, Raoni e o cantor passeavam lá no estrangeiro". Tutu fez pressão, em nome dos caiapó, para que a quantia referente à Fun-

dação Mata Virgem fosse liberada.

O cacique lutava pela construção, nas dez aldeias espalhadas pelo sul do Pará, de escolas, postos médicos e depósitos de mantimentos suficientes para o atendimento aos três mil índios. Ele criticava a morosidade dos trabalhos desenvolvidos por Raoni e mostrava que, em sua aldeia, além dos aviões, contava com picapes, caminhões e lanchas para auxiliar tanto no transporte dos doentes como dos alimentos e dos alunos para as escolas.

Os índios caiapó admiravam Tutu Pombo pela sua luta a favor da manutenção da Funai e, também, pela sua forma de negociar com os garimpeiros e madeireiros. Os caiapó possuem mais de três mil índios no Pará e ocupam a segunda maior reserva indígena da Amazônia, com 3,2 milhões de hectares perdendo apenas para a reserva ianomami. (Centro de Documentação — Cedoc)